

Está difícil o fornecimento de álcool para os três estados

por Antonio Ubaldino
de São Paulo

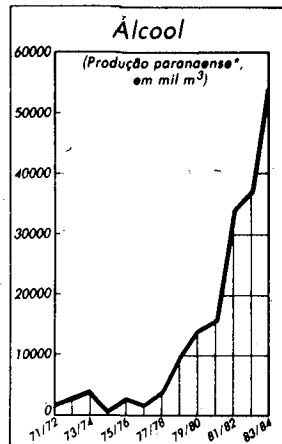
Os três estados atingidos por inundações são importadores de álcool e o que tem maiores dificuldades para receber o combustível é Santa Catarina, segundo análise da situação feita ontem, para este jornal, pelo gerente de operações da Sociedade de Produtores de Açúcar e de Alcool (Sopral), Dárcio Barbosa.

Barbosa informa que o consumo de álcool anidro previsto para este mês, no Rio Grande do Sul, é de 14 milhões de litros e o estado conta com um estoque de 18 milhões. No caso do álcool hidratado, consumido diretamente por automóveis — o primeiro é misturado à gasolina — para um consumo de 15 milhões de litros há 30 milhões em estoque.

A OPÇÃO DA CABOTAGEM

Para reforçar, começou a operar esta semana a destilaria autônoma Capela, a 60 quilômetros de Porto Alegre, com capacidade de produção de 60 mil litros/dia, entre anidro e hidratado mas que poderá não operar no limite caso a chuva prejudique o corte de cana.

Além de tudo, lembra Barbosa, há um sistema de



Fonte: Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA)
* Comparativo dos meses de junho

cabotagem para transporte de álcool e que pode ser operado a qualquer momento. "O sistema não tem sido utilizado porque seu final é em Canoas, um tanto distante de Porto Alegre e porque já há um fluxo institucional: o dos vagões ferroviários que sobem da base do Grupo Ipiranga com derivados de petróleo e descem com álcool", disse.

PARANÁ

O Paraná, com um consumo previsto de 20 milhões de litros para este mês, entre álcool anidro e hidratado, não tem pontos de estocagem; tem apenas um centro de coleta em

Maringá cujos tanques são complementados com a produção de São Paulo, escoada via Ourinhos.

"No caso do corte da ligação Ourinhos-Londrina, é possível acionar-se um esquema envolvendo algumas destilarias colocadas em pontos estratégicos", diz Barbosa. E as relações:

"A Central Paraná, com produção de 43 milhões de litros/safra, poderá abastecer a região de Porecatu; a Destilaria Danisa, com 24 milhões, pode atender à área de influência de Santo Antônio da Platina; a Jacarezinho, com 36 milhões, forneceria à região de Jacarezinho; Alto Alegre, com 45 milhões, atenderia a Maringá, enquanto a região de Cascavel receberia fornecimentos da Destilaria Goioerê, com capacidade para 30 milhões de litros/safra".

De qualquer modo, seria necessária uma complementação a curto prazo, afirma Barbosa, lembrando que ficaria uma defasagem de três meses para estas destilarias — elas produzem seis meses por ano e vendem em nove. "Num caso aflitivo, as destilarias não fariam estoque; carregariam caminhões-tanque

para distribuição de sua produção diária".

SANTA CATARINA

"O problema de Santa Catarina é mais complexo. As maiores destilarias do estado — que são pequenas — estão todas no Litoral e, com a inundação, não há caminhos para o Oeste no momento", diz Barbosa, que aponta uma alternativa de emergência:

"A solução seria tentar entrar no estado pelo Sul doeste do Paraná, através de União da Vitória e Porto União, levando o álcool de Goioerê e Alto Alegre". É uma saída precaríssima, na avaliação de Barbosa.

Petrobrás abre linha de crédito

A Petrobrás abriu uma linha de crédito de 1 milhão de litros de combustível para atender à região flagelada. São 500 mil litros de gasolina e 500 mil de óleo diesel. O fornecimento, solicitado pelas autoridades federais, será feito — segundo nota distribuída ontem pela Petrobrás — através da Petrobrás Distribuidora. Também quatro helicópteros, cedidos pela Petrobrás, já estão em ação há dias em Santa Catarina, socorrendo as vítimas.